

76.5.12558

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 16

A guerra no mar

Novos factores

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britannica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



## A guerra no mar — Novos factores

---

No meio do grito de horror e de indignação que soltou todo o mundo civilisado contra a barbara campanha submarina da Alemanha, será talvez util comparar as nossas experiencias actuais com as de outras guerras com respeito ás nossas perdas em tonelagem causadas pela *Guerre de Course* — guerra maritima contra o commercio — de que lançou mão a França durante os seculos xviii e xix quando viu as suas ambições destruidas pela superioridade da armada britanica.

Durante estas guerras com a França perdemos 5:314 navios, capturados ou afundados, o que representava 40 por cento da tonelagem total de então, ao passo que da nossa parte tomámos só 440 navios francezes. Até fins de febreiro de 1917, tinham-se afundado 2:023 navios mercantes e de pesca da Gran Bretanha e das nações aliadas e neutrais, com uma tonelagem bruta de 3.696.977, isto é, menos de 15 por cento da sua tonelagem total.

Ora a Alemanha com os seus navios expulsos dos mares e não podendo, desde a derrota

da esquadra de von Spee na batalha das Ilhas Falklands e da sua grande armada na batalha da Jutlandia, esperar uma victoria em combate leal com as forças esmagadoras das armadas aliadas, atirou-se, como ultimo recurso, á guerra contra o commercio maritimo.

Os meios para levar a efeito um ataque dessa ordem aumentaram enormemente em alcance e em força destruidora com os avanços feitos pela ciencia. Assim, quando começou a guerra, os corsarios alemães *Emden*, *Karlsruhe*, etc., destruíram 50 navios mercantes britannicos durante os quatro mezes anteriores á batalha das Ilhas Falklands (8 de dezembro de 1914) e a tática bem sucedida do *Greif* permitiu-lhe afundar um numero grande primeiro que ele proprio fosse afundado.

Porém, é na enorme variedade e força destructora das suas minas que os alemães teem provado o seu espirito engenhoso na descoberta de novas formas de ataques diabolicos. Este desenvolvimento moderno duma arma oculta inimiga, obrigou-nos a mobilisar para cima de 3:000 caça-minas a vapor, além de outros barcos mais pequenos, e de estabelecer um maravilhoso sistema de patrulhas e caça-minas para desembaraçar as aguas do Canal da Mancha e as proximidades dos nossos numerosos portos. Forma-se uma idéa do bom exito alcançado pelos magnificos marinheiros mercantes e pescadores sob as ordens dos officiais da Armada Real e da Real Reserva Naval, ao sabermos que numa só região dos estreitos teem-passado

38:000 navios mercantes dos quais só 4 se perderam por efeito de minas. Porém estes terrores ocultos vieram trazer á guerra marítima muitos problemas novos e complicações de que não havia idéa nos tempos dos nossos avós, que teriam ouvido contar com pasmo a existência numa linha extensíssima de *frotas atraz de frotas* no Mar do Norte, no Atlantico, no Adriatico, no Mediterraneo e no Baltico, e dos engenhos maravilhosos da arte piscatoria de que não sonhou a filosofia de Isaac Walton.



